

Nº 115, dez/97, p.1-2



AVALIAÇÃO DE CLONES DE CAJUEIRO ANÃO PRECOCE EM RIO BRANCO-ACRE

Rita de Cássia Alves Pereira¹
Ana da Silva Ledo¹
Francisco Felismino de Azevedo²
Francisco de Sales²

A cultura do cajueiro, apesar de ser explorada em pequena escala no Trópico Úmido, pode tornar-se uma opção viável para o Estado do Acre, principalmente no tocante à industrialização da castanha-de-caju, em períodos de entressafra da castanha-do-brasil, possibilitando a utilização da mesma infra-estrutura de processamento, com pequenas adaptações.

Entre os maiores entraves para a exploração racional da cultura na região, destacam-se os problemas fitossanitários, principalmente a antracnose causada pelo fungo *Colletotrichum gloesporioides*, que encontra na região condições climáticas favoráveis (altas temperaturas e alta umidade), causando perdas consideráveis na produção e na qualidade da castanha e do pedúnculo.

O clima da região é quente e úmido com estações seca e chuvosa bem definidas. A temperatura média anual é de 25°C, umidade relativa do ar de 84%, precipitação média anual de 1865 mm e insolação média de 1739,5 horas.

Na população de ocorrência espontânea no Estado, observa-se plantas com diferentes graus de tolerância à doença, principalmente no município de Xapuri, entretanto, estes materiais apresentam características desfavoráveis para o cultivo econômico. A introdução, avaliação e seleção de materiais com características superiores como baixo porte e precocidade na produção, é de primordial importância para o desenvolvimento de uma cajucultura moderna.

Por estas razões, em janeiro de 1996, foi implantada uma coleção de trabalho, no Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre - CPAF/AC, com o objetivo de avaliar quatro clones de cajueiro anão precoce (CCP - 06, CCP - 09, CCP - 76 e CCP - 1001) oriundos do Centro Nacional de Agroindústria Tropical.

O experimento foi instalado no delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições, no espaçamento de 7,0 m x 7,0 m, cada parcela experimental foi representada por 10 plantas, perfazendo uma área total de 7840 m². Os tratos culturais aplicados são os recomendados para cultura.

Estão sendo avaliados, de 6 em 6 meses, as seguintes características: altura da planta (m), circunferência do caule à 30 cm do nível do solo (cm) e incidência de antracnose.

O comportamento dos clones quanto à antracnose, está sendo determinado por uma escala de avaliação de incidência da doença, apresentada a seguir:

- 0 = planta sem sintomas
- 1 = traços nas folhas novas
- 2 = folhas novas bastante atacadas e com poucas lesões nas folhas velhas
- 3 = folhas velhas e novas com muitas lesões

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

² Ass.-Pesq., Embrapa Acre.

PA/115, CPAF-Acre, dez/97, p.2

Por ocasião do florescimento e da colheita, serão avaliados os seguintes parâmetros: época e duração do florescimento, produção por planta de castanha e pedúnculo (kg/planta) e peso médio da castanha e do pedúnculo (gramas).

As Tabelas 1, 2 e 3 apresentam dados médios referentes ao desenvolvimento vegetativo e à incidência da antracnose nos clones em estudo aos 6, 12 e 18 meses após o plantio, respectivamente. Resultados preliminares mostram que o clone CCP - 1001 tem se destacado pelo vigor e tolerância à antracnose. Aos 18 meses, todos os clones estavam no período de florescimento.

Dados referentes ao desenvolvimento vegetativo e produção, deverão ser coletados por três anos, para a seleção e recomendação de clones de cajueiro anão precoce nas condições climáticas de Rio Branco, Acre.

TABELA 1. Dados médios de altura da planta, circunferência do caule e incidência da antracnose em quatro clones de cajueiro anão precoce aos 6 meses após o plantio. Rio Branco, Acre, 1997.

Clones	Altura (m)	Circunferência do caule (cm)	Incidência da antracnose *
CCP - 06	0,64	6,88	1,31
CCP - 09	0,64	5,51	1,17
CCP - 76	0,63	6,22	0,51
CCP - 1001	0,72	6,45	0,53

* período seco (07/96)

TABELA 2. Dados médios de altura da planta, circunferência do caule e incidência da antracnose em quatro clones de cajueiro anão precoce aos 12 meses após o plantio. Rio Branco, Acre, 1997.

Clones	Altura (m)	Circunferência do caule (cm)	Incidência da antracnose *
CCP - 06	1,49	16,51	1,65
CCP - 09	1,33	15,86	1,72
CCP - 76	1,41	15,86	1,64
CCP - 1001	1,69	16,49	1,14

* período chuvoso (01/97)

TABELA 3. Dados médios de altura da planta, circunferência do caule e incidência de antracnose em quatro clones de cajueiro anão precoce aos 18 meses após o plantio. Rio Branco, Acre, 1997.

Clones	Altura (m)	Circunferência do caule (cm)	Incidência da antracnose *
CCP - 06	1,75	19,98	1,83
CCP - 09	1,64	20,36	1,87
CCP - 76	1,60	20,59	2,04
CCP - 1001	1,87	21,84	1,57

* período seco (07/97)

